

INFORMAÇÕES

Festa do Padroeiro: Conforme consta do Programa de Pastoral, realiza-se mais uma vez este ano a Festa do nosso padroeiro, o Senhor do Socorro. Será a 3 e 4 de Fevereiro, com o seguinte programa: Sábado, dia 3, às 18,30 h. – Eucaristia vespertina com Ofertório Solene para a igreja nova, seguida de Jantar/Convívio no Jardim de Infância para todos os que se inscreverem; Domingo, dia 4, às 10 h. – Eucaristia Solene, comemorativa do Padroeiro, com Ofertório Solene para a igreja nova.

Estão já abertas as inscrições para o Jantar/Convívio, pedindo-se que, no acto da inscrição, cada um entregue uma oferta para ajudar a custear as despesas. As inscrições devem ser feitas no Centro de Convívio, no horário do seu funcionamento, isto é, das 14 às 18,30 h.

Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos: Decorre, como é habitual, entre os dias 18 e 25 de Janeiro, dia da Conversão de S. Paulo. Não deixemos de rezar pela unidade da Igreja, para que haja “um só Rebanho e um só Pastor”.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Daniel Pereira Ribeiro – 60 € (semestral); Esmeraldo de Jesus Louro – 15 € (mensal); Irene Gonçalves – 60 € (mensal = 5 €: todo o ano 2007); Maria Arminda Maciel Pereira – 10 € (mensal: Nov. e Dez.); Maria da Conceição Lomba Cadilha – 20 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
16	Ter	18,30	Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota
17	Qua	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva
18	Qui	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Armindo Moreira Rodrigues (aniv.)
19	Sex	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; José Ferreira Lima e Rosa Rodrigues de Sousa; Padrinhos de Maria de Sousa Lima
20	Sáb	18,30	Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
21	Dom	10	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 296 – 14/01/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho”. ... Sua Mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.» (Evangelho)

«realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho”. ... Sua Mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.» (Evangelho)

Reflexo: Partidarizar o aborto

Por: António Rego

É natural que, a um mês do Referendo do sim ou não ao aborto – é disso que se trata – algumas dúvidas se levantem a quem tem de fazer uma escolha no dia 11 de Fevereiro, ainda que seja não votar ou votar em branco. Como conciliar o uso da firmeza e da tolerância neste complexo debate? Que diferença de método e de espírito entre esta campanha e uma campanha eleitoral comum? Que lugar ocupam os partidos neste xadrez? Onde começa e acaba a liberdade de consciência num tema tão delicado como a destruição da vida humana?

Torna-se claro que o objecto colocado em referendo não é referendável: a vida. A frase adoptada – interrupção voluntária da gravidez – tenta quebrar a brutalidade do acto abortivo como agressão a um ser indiscutivelmente vivo, humano e indefeso.

Não há ciência que possa negar a humanidade dum ser com quatro, cinco ou nove semanas, mesmo que se não entre no preciosismo (?) do segundo exacto em que começa a vida. Ninguém deseja que a mulher, seja qual for a razão por que decidiu provocar o aborto, vá para a cadeia. O seu sofrimento já é uma pesada pena. Mas o que está em causa é a liberalização, o sancionamento social, jurídico e económico dum gesto que, por muito que se atenuie nas palavras, consiste em destruir um ser humano na evolução do seu crescimento. Esta é a real questão que deve ser colocada, sem eufemismos e com o maior respeito pela vida da mulher e do homem. É este problema que precisa ser frontalmente colocado como um tema humano e não religioso, inscrito na lei natural e formulado na Lei de Deus. Todo o arrepio que acompanha qualquer descrição pormenorizada deste acto, procede do ser contra natura e não de qualquer estreita lei dum obstinado legislador. Mais ou menos explicitamente os Mandamentos de Deus estão inscritos em dois lugares: na alma humana, no âmago mais profundo e sincero da sua contemplação, e no Decálogo com formulação verbal expressa.

Estamos perante uma questão que não pertence aos partidos políticos, aos poderes estabelecidos, nem sequer às religiões institucionais. Pertence ao mais secreto e sacro do ser humano. Mas não é uma questão privada ou individual. Tinha razão o Patriarca de Lisboa quando dizia que o aborto não é uma questão religiosa.

2º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 62, 1-5

2ª leitura: 1 Cor. 12, 4-11

Evangelho: Jo. 2, 1-11

- O vinho bom da Encarnação -

É estranho que determinados textos da Bíblia como que tenham passado ao lado da vida e da espiritualidade dos cristãos ao longo de tantos séculos. A explicação passará também pelo facto de a Bíblia não ter estado ao alcance dos cristãos e os fiéis ocuparem a primeira parte da Missa na recitação do Terço, enquanto as leituras, em latim, ficavam para o celebrante e o ajudante...

De facto, é quase impossível evitar um estremeção de comoção ao escutarmos afirmações como as deste domingo: “serás coroa esplendorosa”, “hão-de chamar-te ‘predilecta’”, “tu serás a alegria do teu Deus”! E não se trata de mera poesia, de propaganda eleitoral ou de simples canção de amor: a Encarnação de Cristo é o cumprimento de todas estas promessas.

Por isso, o Evangelho de hoje nos apresenta Cristo não apenas a tomar parte numa festa de casamento, mas a resolver – e de forma generosa e abundante, na quantidade e na qualidade – a complicada situação provocada pela falta de vinho.

E a prova de que a intenção de Jesus era muito mais profunda e de um alcance muito mais vasto que a simples resolução deste problema está na afirmação do evangelista: “Jesus manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n’Ele”. Com efeito, Jesus apresenta-se como o Deus desposado com a Humanidade, tudo fazendo para que ela tenha a vida em abundância.

Por isso, o nosso Deus, não é simplesmente o Deus todo-poderoso, severo e ameaçador, tantas vezes assim apresentado, mas o melhor dos pais e dos maridos, que, na Encarnação do seu Filho, inaugurou este novo tipo de relação com os Homens, esperando que cada um de nós se renda ao encanto da sua ternura e do seu amor, para nos tornarmos sua esposa agradecida e fiel.

Entretanto, S. Paulo faz a aplicação desta lógica aos dons e capacidades com que cada um de nós foi dotado por Deus: devem ser postos a render ao serviço de todos, num espírito de colaboração e de complementaridade, sem ciúmes, invejas ou concorrências

O Cristianismo é pela festa, pela vida, pela alegria verdadeiras – aquelas que só o amor de Deus acolhido e correspondido pode gerar.

Pe. José de Castro Oliveira

Cruz ecuménica em Braga

A cruz ecuménica, que visa fomentar localmente a oração pela unidade dos cristãos ao longo do presente ano pastoral, está na Basílica dos Congregados, em Braga, até ao dia 18, data em que, às 21h00, tem lugar uma celebração ecuménica. No fim desta é levada para Viana do Castelo.

A cruz é acompanhada por um círio, símbolo de Jesus ressuscitado. Já esteve nas igrejas da Lapa e de São Victor, antes de chegar aos Congregados.

A iniciativa acontece no âmbito de uma “peregrinação de comunhão”, sob o tema “A luz de Cristo ilumina a todos – Esperança na renovação e unidade na Europa”, que visa preparar a III Assembleia Ecuménica Europeia, cujo momento culminante tem lugar de 4 a 9 de Setembro, em Sibiu (Roménia).

Em peregrinação desde o VIII Fórum Ecuménico Jovem, realizado no dia 28 de Outubro, depois de Viana do Castelo, a cruz passa por Coimbra, Leiria, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Évora, Algarve, Beja, Setúbal, Santarém, Aveiro, Viseu e Lamego.

A III Assembleia Ecuménica Europeia, a realizar na cidade romana de Sibiu, baseia-se nas duas precedentes, que tiveram lugar em Basileia, em 1989, e em Graz, em 1997, e na Charta Oecumenica, assinada em Estrasburgo em 2001.

A Assembleia Ecuménica, tal como se pode ver nos documentos disponíveis no respectivo site (www.eea3.org), não discutirá as questões doutrinais que presentemente se colocam entre Igrejas, mas assume-se como uma oportunidade de celebrar, pensar e testemunhar em conjunto, como cristãos.

«O Verbo fez-se carne e habitou no meio de nós»

Homilia de Natal de D. João Miranda

(Continuação do número anterior)

A Maternidade de Maria começou com a Anunciação, efectivou-se no dia em que deu à luz o seu Filho primogénito e prolonga-se pelo tempo fora. As mães de hoje precisam de atenção, carinho e apoio em todas as situações. Mais do que no “dia mundial”, o dia da Mãe é quando ela dá à luz um filho, o acarinha e educa pela vida fora.

Todas as “interrupções” naturais ou provocadas são actos “prematuros”, imaturos, antes do tempo..., são o fim de um processo que devia desaguar na vida.

É dia de Natal. Dêmos às crianças o direito de nascer. Dêmos aos esposos o direito e o dever de fazerem surgir a vida. Dêmos ao Menino do Presépio o direito de entrar, com sua licença, no coração dos homens desta geração. Dêmos às crianças, jovens ou adultos, a possibilidade de crescerem em idade, sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens. E nós todos colaboremos no nascimento e crescimento de um mundo melhor, isto é, segundo o coração de Deus.

Hoje, o caminho de Belém está obstruído por detritos de orgulho, vaidade, egoísmo, indiferença e violência. Há que limpar o caminho que conduz a Belém.

É Natal! Prepara o berço, ou seja, prepara o teu coração, porque lá quer nascer Jesus. (cf. Ângelo Comastri, “Prepara o berço: É Natal”, pág. 5-6)

Catedral do Porto, 25 de Dezembro de 2006

D. João Miranda, Administrador Apostólico da Diocese do Porto